

O LUGAR DA SOCIOLOGIA NA RECONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

Sociology's place in rebuilding democracy

Aline de Amorim C. Viana^{1*}

Lethícia Ferreira de Oliveira^{2*}

Lucas Gabriel Nascimento de Souza^{3*}

Desde a sua consolidação como ciência no século XIX, a Sociologia tem desempenhado um papel essencial na análise e interpretação das interações sociais. No Brasil, a área tem se destacado como uma ferramenta fundamental para a compreensão da realidade e a promoção da democracia. Segundo Ponce e Araújo (2021), a sociologia, como campo de estudo dedicado à compreensão das relações sociais, pode oferecer perspectivas valiosas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Através da análise das estruturas de poder, das desigualdades e das relações de classe, a sociologia permite entender as bases da sociedade e identificar suas deficiências. No entanto, é preciso ressaltar que esta tem enfrentado grandes desafios no Brasil, especialmente em relação à sua permanência no sistema educacional. As investidas contra a sociologia têm se intensificado nos últimos anos, no mesmo período em que a democracia brasileira esteve sob ataque de forças políticas reacionárias que questionam a contribuição para a sociedade brasileira.

^{1*}Universidade Federal de Pernambuco. Doutoranda e Mestra em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGS-UFPE). Participa do Grupo de Pesquisa em Sociologia do Trabalho e Ofícios (GESTO/CNPq); Bolsista CAPES. E-mail: aline.aacv@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4376-5516>.

^{2*}Universidade Federal de Pernambuco. Doutoranda e Mestra em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGS-UFPE). Participa do Grupo de Pesquisa em Sociologia do Trabalho e Ofícios (GESTO/CNPq); Bolsista CAPES. E-mail: lethicia.ferreira@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9029-0088>.

^{3*}Universidade Federal de Pernambuco. Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGS-UFPE). Participa dos Grupos de Estudos e Pesquisas *Macondo: Artes, Culturas Contemporâneas e outras Epistemologias* (UFRPE/CNPq) e do *Narrativas e Sonoridades (Trans)Atlânticos* (NESTA/UFPE). Bolsista CAPES. Email: lucas.gnsouza@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0197-5188>.

As eleições de 2020, e a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência da República demarcaram, nas urnas, a vontade da maioria da população brasileira pela defesa da democracia. Todavia, a verdadeira democracia só pode ser alcançada quando todos têm acesso à igualdade social, incluindo direitos básicos como alimentação de qualidade, moradia digna, proteção contra as intempéries do clima, e um sistema educacional justo. Não podemos construir um mundo mais justo sem condições dignas para viver, refletir e colaborar coletivamente. Nisto, a educação e a sociologia possuem papel fundamental enquanto promotoras de um conhecimento crítico e político. Freire (2011) enfatiza a formação através da prática, da ação transformadora, da crítica à realidade vivida e da visão de um futuro onde todos tenham a liberdade de serem quem são.

Para tanto, é preciso ultrapassar as condições que impedem o desenvolvimento da educação e da sociologia como potências político-transformadoras. A insuficiência de investimentos em pesquisa, a falta de formação sólida para os professores de sociologia e a escassez da disciplina nos currículos escolares são algumas das barreiras que precisam ser superadas para que a sociologia possa desempenhar plenamente seu papel na reconstrução da democracia (Silva; Araújo, 2021).

Neste sentido, este dossiê reúne artigos de diferentes autores, que partem de múltiplas áreas e perspectivas de análise, com o intuito de enriquecer o debate sociológico, tendo em vista a importância do campo para a compreensão da realidade social. Os trabalhos expostos aqui resultam da colaboração de pesquisadores e pesquisadoras participantes do o *I Seminário Discente do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS-UFPE)*. O evento teve como tema central “O Lugar da Sociologia na Reconstrução da Democracia”, com o intuito de proporcionar um ambiente propício para que professores/as, pesquisadores/as e estudantes que atuam no campo das ciências sociais compartilhem os frutos de suas pesquisas e iniciativas de extensão. Este espaço não só incentivou a criação de novos trabalhos, mas também ofereceu uma plataforma para sua divulgação junto a um público mais abrangente. O evento, que foi realizado de forma remota e gratuita, buscou ampliar as discussões para além das fronteiras de Pernambuco e contou com três mesas redondas e seis Grupos de Trabalho.

Os trabalhos aqui expostos são oriundos de cinco desses GTs (GT-1: Sociologia da Educação; GT-2: Sociologia das Relações Étnico-raciais; GT-3: Métodos e Técnicas de Pesquisa; GT-4: Sociologia da Cultura, Arte e Consumo; GT-5: Sociologia Política e GT-6: Sociologia do Trabalho e dos Ofícios). Este dossiê deve contar com os trabalhos apresentados aos GTs 2; 3; 4; 5; 6. Do GT-2, apresentamos o artigo de Anderson Souza Oliveira, intitulado *Qual o lugar da branquitude na educação cearense? Percepções discente e docente de ser branca/o nesse lugar*. A pesquisa aborda a desigualdade racial entre estudantes negros e brancos, destacando a importância

dos estudos críticos da branquitude. Recentemente, conforme o autor, o foco tem se voltado para a compreensão da raça dos estudantes brancos em escolas públicas no Ceará. Assim, os resultados preliminares indicam que há uma falta de discussões sobre privilégios de pessoas brancas nas escolas observadas.

Já o artigo de Cyntia Barbosa Oliveira e Mariana Pinheiro de Souza, intitulado *Racismo algorítmico: implicações na vivência de mulheres negras*, discute as implicações do racismo algorítmico na vivência de mulheres negras, abordando o processo de se tornar negra, a resistência através do amor à negritude e as formas de dissimulação do racismo. A partir da visão de autoras/es como Patricia Hill Collins, Sirma Bilge, Kabengele Muanga, Safiya Umoja Noble, Tarcízio Silva e Sueli Carneiro, as autoras concluem que as tecnologias algorítmicas não são neutras e excluem mulheres negras, que são mais suscetíveis a ataques na internet. De modo que as Redes sociais são utilizadas por mulheres negras como instrumento de combate e resistência aos processos de discriminação presentes no ambiente digital.

No GT-3: “Métodos e Técnicas de Pesquisa”, temos o artigo de Marília Renata F. Rodrigues, intitulado *Análise do sensível: uma metodologia híbrida decolonial* que apresenta reflexões metodológicas para a ‘Análise do Sensível’, com base em seis conceitos fundamentais. A metodologia proposta pela autora visa ressensibilizar os sentidos e a subjetividade, incorporando elementos estético-corporais na produção do conhecimento acadêmico, na busca de descolonizar o discurso e promover uma análise mais inclusiva das complexidades humanas.

O artigo *Narrar é produzir sentido: análise sobre o trabalho informal para mulheres em tempos de pandemia*, de autoria de Gabriela Pecantet Siqueira, aponta que, no Brasil, pesquisas sobre os sentidos do trabalho são predominantemente qualitativas, com uso de entrevistas e teorias diversas. Não obstante, a autora analisa um estudo recente o qual investigou os sentidos da informalidade para mulheres trabalhadoras durante a Pandemia do Covid-19. Foram utilizadas entrevistas narrativas a partir das abordagens teóricas de Lahire, Schutz e Lugones para compreender as influências de diferentes aspectos sociais na construção desses sentidos. A pluralidade das experiências também foi considerada pela autora, levando em conta variáveis como gênero, classe, raça e geração.

Dentre os trabalhos apresentados no GT-4: “Sociologia da Cultura, Arte e Consumo”, temos a publicação do artigo de Bárbara Cristina Lino, intitulado *Redistribuição, reconhecimento e poder no financiamento público do cinema pernambucano: uma análise longitudinal da política pública de cultura do estado no âmbito das desigualdades de gênero no audiovisual*, onde a pesquisadora

descreve e analisa a distribuição de gênero nas funções de produção e de direção na cadeia produtiva do cinema recifense entre os anos de 1996 e 2016, através de um acurado aporte metodológico de caráter misto. Com isso, Lino conclui que ao longo do período analisado a distribuição das funções da produção cinematográfica é afetada pelo gênero, onde temos uma maior concentração de homens ocupando posições de poder, como a de direção. Ainda assim, a autora percebe que existe uma mudança, ainda tímida, do perfil social dessas funções causada por incentivos do setor cultural público, como por exemplo os recursos do Funcultura.

No artigo *A batalha em torno do cais e o peso dos capitais: uma leitura bourdieusiana acerca da disputa dos possíveis destinos (e sentidos) do Cais José Estelita, no Recife*, Bernardo da Fontes nos apresenta um outro olhar sobre a disputa no campo cultural a partir do processo que envolveu os movimentos sociais, o Poder Público e o setor imobiliário acerca dos usos sobre o terreno do Cais José Estelita, localizado na cidade do Recife. O que a pesquisa revela é que parte significativa da disputa repousou no conflito entre, por um lado, grupos sociais dotados de mais capital cultural que eram contrários ao Projeto Novo Recife, que visava a utilização do terreno para a construção de arranha-céus, defendendo a utilização do espaço para a construção de um equipamento público de lazer; e por outro lado, por grupos sociais com mais capital econômico que objetivava a utilização do espaço para a construção civil particular. Ao fim, Fontes salienta que os movimentos antagônicos ao Projeto Novo Recife foram vencidos e a construção das torres foi vitoriosa não apenas pelo uso da força bruta, mas principalmente pelo capital econômico das construtoras e entes públicos interessados no projeto e pela conversão de tal capital em formas de legitimidade técnica.

Já no texto apresentado por Gabriel Góes do Amaral, *Quem Tem Medo do Grapixo? Estética, street art e as fronteiras com o campo ampliado*, o autor utiliza-se de uma observação não-participante para analisar as intervenções de arte do “Grapixo” no centro do Recife. O termo “grapixo” é a junção das palavras “Grafite” e “Pixação”, duas outras artes de rua, e denota uma outra modalidade de arte. O Grapixo, conforme o autor, requer um planejamento visual, levando em consideração o visual, intercalando a assinatura com o plano de fundo de cores em espiral. Segundo o autor, o grapixo é uma arte urbana que retrata os dilemas sociais e periféricos, mas que também questiona e propõe alternativas no mundo da arte. Este possui preocupações estéticas, que podem ser visualizadas no cuidado com a composição dos elementos topográficos, capaz de contribuir para a ampliação dos conceitos de bom/mau, bonito/feio do mundo artístico.

No GT-5: “Sociologia Política”, apresentamos o artigo de Gustavo Leonardo Barreto Silva e Douglas da Silva Tavares, intitulado *A Construção Multissemiótica Do Herdeiro Da Esperança Na*

Política Pernambucana. O presente estudo analisa a multimodalidade como estratégia discursiva nas campanhas políticas de João Campos em 2018 e 2020, considerando sua relação como herdeiro político de figuras pernambucanas conhecidas. Utilizando referências teóricas de Bourdieu e estudos de Semiótica Social, a pesquisa adota a Análise das Estratégias Discursivas Multissemióticas, para compreender a construção do candidato como portador do legado da esperança e sua ligação com o povo e sua cultura.

Dentre os artigos apresentados no GT-6: “Sociologia do Trabalho”, temos o artigo de Antônio César Camargo Miranda, *Sofrimento e produtividade: uma correlação entre telefonistas e motofretistas*, onde o autor aborda a relação entre a exploração do sofrimento dos trabalhadores e a produtividade, com base na psicopatologia do trabalho. O estudo analisa casos de telefonistas francesas e motofretistas brasileiros, mostrando como a organização do trabalho impacta a saúde dos profissionais, apontando como a organização do trabalho induz ao sofrimento, que se converte em produtividade, através de um equilíbrio entre a necessidade de emprego e as expectativas criadas pelas empresas.

Em *A organização do trabalho e a busca por autonomia das famílias produtoras de queijo de coalho artesanal do Agreste Pernambucano*, Inã Cândido de Medeiro analisa os impactos da modernização no campo e o trabalho das famílias produtoras de queijo de coalho artesanal no Agreste Pernambucano, por famílias em São Bento do Una e Capoeiras, especialmente durante a pandemia da Covid-19. Utilizando métodos qualitativos, os dados foram coletados de 2019 a 2022, por meio de observações diretas, entrevistas com produtores e registros imagéticos, o pesquisador observou a organização do trabalho e da sobrevivência dos produtores, destacando a importância dos queijos de coalho, como são produzidos, contribuindo para a tradição pecuarista da região.

Por fim, os artigos aqui reunidos oferecem contextos teóricos e empíricos que demonstram a relevância da sociologia para a compreensão da realidade social em diferentes contextos. Seja no campo das relações étnico-raciais, no trabalho, na cultura, entre outras esferas, a Sociologia desempenha um papel essencial na nossa compreensão do mundo que nos rodeia, fornecendo uma análise crítica e reflexiva da sociedade. Ao estudar os fenômenos sociais e as dinâmicas que moldam as nossas interações, a Sociologia nos permite enxergar a complexidade e a amplitude do mundo social em que vivemos (Giddens; Sutton, 2023), elementos essenciais para o desenvolvimento de uma consciência socialmente engajada, capaz de identificar e abordar os problemas que afetam a nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W.. *Sociologia*. 9ª Edição. Editora Penso, 2023.

PONCE, Branca Jurema; ARAÚJO, Wesley B. Pós-pandemia no Brasil: a necessária retomada e ampliação da democracia e a construção de um porvir curricular de qualidade social. In: *Revista e-Curriculum*, v. 19, n. 4, p. 1432-1459, 2021.

SILVA, Mônica Ribeiro da; ARAÚJO, Ronaldo Marcos Lima de. Educação na contramão da democracia - a reforma do Ensino Médio no Brasil. In: *Revista Trabalho Necessário*, v. 19, n. 39, p. 6-14, 2021.

Licença e Direitos:



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).